

Beveridge vê alternativas

"O Brasil dispõe de uma série de alternativas para sua dívida externa, mas o importante é que faça as coisas de maneira ordeira, consistente com os interesses da comunidade financeira internacional e com os interesses de seus parceiros comerciais", declarou ontem o vice-diretor do Departamento de Câmbio e Relações Comerciais do Fundo Monetário Internacional (FMI), Wilfred Beveridge, ao ser informado da aparente disposição do Governo em partir para a renegociação política da dívida.

O funcionário mais graduado da missão do FMI

confirmou que, na reunião marcada para hoje cedo no Palácio do Planalto, com os ministros Delfim Netto, do Planejamento, e Ernane Galvães, da Fazenda, além do presidente do Banco Central, Carlos Langoni, deverá ficar acertado o texto básico da nova Carta de Intenções. Este documento contém as metas do novo acordo, e será levado à apreciação da direção do Fundo, em Washington, antes de ser assinado definitivamente pelas autoridades brasileiras.

Beveridge mostrou-se reticente em comentar a possibilidade de uma morató-

ria, lembrando apenas que "o Fundo fará tudo para ajudar o Brasil". Em sua opinião, o importante no momento é conseguir a aprovação do novo acordo, antes de mais nada. "Primeiro o acordo com o Fundo, depois com os banqueiros" — afirmou o economista australiano, que trabalha há mais de vinte anos naquele organismo financeiro internacional. Ressaltou que a aprovação final da nova Carta de Intenções só deverá ocorrer em outubro, devido ao processo normal de tramitação da questão brasileira junto à direção do organismo.